
Editorial

Terminamos o ano de 2009 com a missão de manter a periodicidade da publicação oficial da SOCERJ e buscar formas de tornar a nossa revista mais divulgada no meio cardiológico, não somente em nosso Estado, mas em todo o Brasil.

Neste último número de 2009, apresentamos duas revisões atuais, sendo uma em lesão endotelial e outra em ventilação não invasiva na insuficiência cardíaca. Além disso, são divulgados trabalhos sobre síndromes isquêmicas agudas, reabilitação cardiovascular, atividade física e hábitos alimentares na infância e adolescência e consequências da ablação de fibrilação atrial.

Merece destaque o editorial homenageando um dos representantes mais ilustres da Cardiologia do nosso Estado, atuante até os dias de hoje: o Prof. Raul Carlos Pareto Junior.

A Revista da SOCERJ se prepara para dar um grande passo no meio científico neste ano de 2010: será modificado o nome do nosso veículo de comunicação para Revista Brasileira de Cardiologia e buscaremos parcerias em todo o país para ampliar as publicações nacionais em Cardiologia.

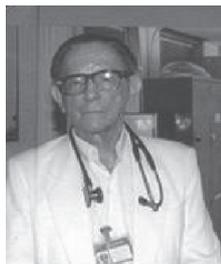
O desafio será bem grande e precisaremos da ajuda de todos para que a nossa colaboração seja expressiva para o crescimento da Cardiologia brasileira e que, ao longo dos próximos anos, possamos alcançar novas indexações científicas permitindo então maior divulgação científica.

Boa leitura e que 2010 se caracterize como o ano de grande crescimento da Revista da SOCERJ!

Ricardo Mourilhe Rocha

Editor da Revista da SOCERJ

Editorial



Tributo a Raul Carlos Pareto Júnior – Feliz 90 anos!

**“Tudo que você vê, palpa e ausculta
deve ser correlacionado
com o ciclo cardíaco”.**
Raul Carlos Pareto Júnior

A cardiologia fluminense teve uma marcada influência do brilhante mestre Raul Carlos Pareto Júnior, ou simplesmente, Professor Pareto. Cardiologista carioca fundou em Niterói uma escola de cardiologia clínica nos últimos 60 anos, quando incentivado pelo professor de clínica médica, o grande Pedro da Cunha.

A cardiologia da Universidade Federal Fluminense foi moldada pelo traço do grande humanista professor Pareto, dedicado ao ensino da graduação, com grande ênfase na semiologia cardiovascular. Seu amor pelos alunos era traduzido nas aulas das 7h da manhã, no prédio anexo do Hospital Universitário Antônio Pedro, onde procurava saber o nome de cada aluno e de suas características. Frequentemente, ministrava aulas extras na hora do almoço e oferecia bombons para seus alunos. Nas enfermarias ensinava o exame clínico cardiovascular e sempre exibia um olhar atento e preocupado com os pacientes. Pareto criou a residência médica, o curso de especialização e o de mestrado em cardiologia, desenvolvendo o espírito de investigação clínica que embasou o nosso atual Programa de Mestrado / Doutorado em Ciências Cardiovasculares. Consideramos o exemplo do professor Pareto semelhante ao do saudoso professor Luis Decourt, ícone da cardiologia paulista e nacional, e ambos tiveram traços do comportamento de Sir William Osler.

Dedicação aos alunos, atenção e compaixão para com os pacientes, preocupação com os custos, os riscos e os benefícios de intervenções aliam ciência e arte, paradigma dos verdadeiros humanistas, educadores e cientistas.

As sessões anatomoclínicas conduzidas pelo professor Raul Pareto e pelo saudoso professor Manoel Barreto Neto eram fantásticas, possibilitando interagir os dados clínicos, fonomecanocardiográficos, ecocardiográficos e hemodinâmicos com os achados anatomopatológicos do aparelho cardiovascular e sistemas. A sua capacidade de interpretar e valorizar a anamnese e o exame físico frequentemente levava ao diagnóstico, sem necessidade de exames complementares. Por todos esses predicados, tornou-se um recordista de homenagens de formandos por seguidas décadas, culminando com o título de Professor Emérito da Universidade Federal Fluminense.

A cardiologia, no início da metade do século passado, era fortemente influenciada pela escola mexicana e, a seguir, pelo modelo americano (tecnológico). A visão do professor Pareto era de fomentar

o raciocínio fisiopatológico, estimulando a correlação anatomoclínica. O seu estímulo era constante, para que os alunos tivessem a mesma paixão pela cardiologia e certamente seu carisma influenciou centenas de jovens, como nós à época, a se tornarem cardiologistas.

Hoje podemos encontrá-lo no Leblon, tomando o seu tradicional café ao final da tarde, saudoso dos tempos de docente e com o coração batendo forte pelo Fluminense Futebol Clube.

A visão de pesquisador das doenças miocárdicas permitiu-lhe vislumbrar a importância das anormalidades diastólicas como precursoras da disfunção sistólica, um conceito que vai, progressivamente, sendo comprovado para vários tipos de agressões miocárdicas. Suas pesquisas em cardiomiopatia alcoólica demonstraram que o padrão da disfunção diastólica precede a evolução para as formas de insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida.

Numa era do projetor de slides e do quadro negro e giz, este deslumbrante professor, de ascendência italiana, humilde e tímido, agigantava-se, transformando-se na figura do mestre completo e amigo.

Fazendo uma verdadeira simbiose científica, procurava sempre estar entre os alunos e estes o procuravam onde quer que estivesse, auxiliando-o nas pesquisas e recebendo estímulos para abraçarem a especialidade de cardiologia e a carreira docente.

A forma como interagiu com os colegas de profissão tornaram-no figura obrigatória em eventos científicos. Lembrava-se de todos os colaboradores e os presenteava por ocasião do aniversário e do Natal, demonstrando outra importante característica de sua personalidade: a generosidade.

O legado do professor Pareto não está no Google ou no Pubmed, mas, sim, na admiração e carinho de ex-alunos e colaboradores, traduzindo-se no dia a dia das nossas andanças por hospitais ou nos congressos de cardiologia, onde, duas décadas depois de sua aposentadoria, temos de responder à ansiosa indagação: “– Como vai o professor Pareto?”

Doravante, adotaremos a resposta com a qual encerramos este editorial:

“– O professor Pareto não vai; ele está no coração de seus colegas, ex-alunos, professores, amigos e admiradores.”

Evandro Tinoco Mesquita

Carlos Augusto Cardoso de Farias

Luis Augusto de Freitas Pinheiro

Professores de Cardiologia da UFF